

DE: A CIDADE DE SÃO PAULO E SUAS DINÂMICAS: GRAFFITI, LEI CIDADE LIMPA E PUBLICIDADE URBANA - <https://www.academicoo.com/texto-completo/a-cidade-de-sao-paulo-e-suas-dinamicas-graffiti-lei-cidade-limpa-e-publicidade-urbana>

### O GRAFFITI: ORIGENS, ESPECIFICIDADES E DIFUSÃO

O graffiti se baseia em uma técnica de pintura em espaços públicos ou privados com tintas e sprays expressando-se por meio de figuras abstratas ou representativas, podendo também incorporar palavras estilizadas. As primeiras manifestações do graffiti contemporâneo ocorreram em Nova Iorque, junto com o movimento musical do rap, do hip-hop e do break dance, sendo a expressão “escrita” desse movimento. Essa manifestação cultural e estilística se espalhou pelas principais metrópoles do mundo.<sup>8</sup> Era uma forma de registrar, sobre o espaço da cidade, os fatos, as posições e os conflitos que permeiam a realidade social.<sup>9</sup> Paralelamente ao movimento que despontava em Nova Iorque, o graffiti surge nas metrópoles brasileiras como uma arte transgressora. Inicialmente marcado pela prática de se deixar o nome ou a marca do executor, sua tag,<sup>10</sup> o graffiti logo se desdobrou como expressão artística, trazendo releituras e discussões sociais e políticas, transgredindo os espaços públicos de maneira gráfica e espontânea, muitas vezes com o objetivo de dar visibilidade e trazer reconhecimento ao artista, ao mesmo tempo despertando a reflexão dos transeuntes.<sup>11</sup> Na cidade de São Paulo, tal manifestação tomou as ruas e adquiriu suas características criativas próprias, principalmente nos estilos de letras empregados.<sup>12</sup>

No entanto, o graffiti, muitas vezes foi confundido com a pichação; por isso, faz-se necessário diferenciá-los:

Uma das diferenças fundamentais entre o graffiti e a pichação é que o primeiro advém das artes plásticas e o segundo da escrita, ou seja, o graffiti privilegia a imagem, enquanto a pichação, a palavra e/ou a letra.<sup>13</sup>

Tanto o graffiti quanto a pichação acontecem em muros públicos, pontes, tapumes, túneis, fachadas e empenas cegas<sup>14</sup> de prédios (Figura 1), basicamente podendo ocupar qualquer espaço público, ou até mesmo privado, que possa ser preenchido.

A diferenciação entre graffiti e pichação é uma especificidade brasileira,

pois enquanto em sua origem norte-americana o conceito de graffiti se referia a ambas as práticas, no Brasil o graffiti em geral está associado apenas à prática do desenho, e a pichação refere-se apenas às palavras com mensagens “subversivas”.<sup>15</sup> Enquanto o graffiti se aproxima cada vez mais do que se considera arte contemporânea, ganhando popularidade e sendo apropriado pelo universo privado, o picho continua vinculado à ideia de “sujeira”, vandalismo, transgressão e marginalização.<sup>16</sup>

Historicamente, também houve uma transição dos sprays dos espaços públicos para os privados. Segundo Silva e Silva, foi já na segunda metade da década de 1970 que esse caminhar teve início. Sua gênese explica-se pela “euforia” gerada pelo graffiti nos espaços públicos, motivando sua incorporação às galerias de arte e, mais do que isso, sua entrada no circuito artístico das elites econômicas e sociais, “legitimando um espaço de afirmação social para o grafite urbano contemporâneo”.<sup>17</sup>

Guardadas as especificidades de cada cidade, vale destacar que o graffiti tem sido cada vez mais utilizado como instrumento de políticas públicas, decoração de espaços públicos, peças publicitárias e pinturas de fachadas de prédios sob encomenda<sup>18</sup> ou, ainda, sendo exposto em museus de arte,<sup>19</sup> proporcionando visibilidade e renda aos grafiteiros.

...